



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

ESTUDO DAS CRIANÇAS DA CIDADE DE XANGRI-LÁ (RS) PARTICIPANTES DO PROJETO SOCIAL “BRINCANDO E APRENDENDO” COM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO CRÍTICO.

Sustentabilidade e Educação

*Deborah Goulart Silveira*¹ – deby.stj@hotmail.com

*Rafael da Silva Cezar*² – rafscezar@gmail.com

*Bianca Salazar Guizzo*³ – bguizzo_1@hotmail.com

¹ Universidade Luterana do Brasil – Graduanda do Curso de Psicologia

² Universidade Luterana do Brasil – Graduando do Curso de Ciências Biológicas

³ Universidade Luterana do Brasil – Professora do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós Graduação em Educação.

Resumo

A culpa, um importante aspecto afetivo do desenvolvimento moral, tem sido utilizada como um de seus principais indicadores, por sua presença ou intensidade. Nas crianças, a culpa aprimora-se gradualmente, sendo influenciada pelos modelos de moralidade e métodos disciplinares aos quais estão expostas (HARRIS, 1989). O presente estudo buscou verificar possíveis diferenças na emergência do sentimento de culpa, podendo visualizar o desenvolvimento crítico, de alunos entre 6 e 8 anos de idade do projeto Brincando e Aprendendo. Foram analisadas dez crianças socialmente amparadas do bairro Centro da cidade de Xangri-Lá (RS), que possui uma vulnerabilidade social pouco presente, e dez crianças de comunidade carente, do Bairro da Figueirinha, na mesma cidade, aonde o risco de vulnerabilidade social é bem alto (sendo duas delas oriundas daquele bairro mas residentes em uma casa de passagem municipal, com idades entre 9 e 10 anos). Utilizaram-se tarefas de

Formação de Professores para sustentabilidade



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

checagem do reconhecimento de emoções, julgamento de personagem em situação de dano acidental e intencional, e relato de episódio pessoal envolvendo culpa, além de entrevista exploratória dos modelos de moralidade com os quais convivem as crianças. Encontraram-se concepções distintas de culpa, classificadas nos níveis "ser apontado como culpado", "ter culpa" e "sentir culpa". Buscou-se padronizar o desenvolvimento recente da criança para, assim, possibilitar um maior tato pedagógico, e melhor visão das necessidades escolares e do desenvolvimento dessas crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento Crítico. Sentimento de culpa. Projeto Brincando e Aprendendo.

INTRODUÇÃO

O Projeto Brincando e Aprendendo é vinculado à Secretaria de Saúde e Assistência Social do município de Xangri-Lá, no estado do Rio Grande do Sul, integrando o Litoral Norte, distante cerca de 120 km de Porto Alegre. Xangri-Lá é um novo e expressivo município do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, emancipado de Capão da Canoa, através de plebiscito em 26 de março de 1992, compreendendo nove balneários e dois bairros: Atlântida, Centro, Praia dos Coqueiros, Marina, Maristela, Remanso, Arpoador, Noiva do Mar, Rainha do Mar (distrito), Guará, Figueirinha (PREFEITURA DE XANGRI-LÁ, 2013).

Apresenta como principal atividade econômica a promoção turística e a construção civil, que absorve parcela da mão-de-obra local. Possui 10.602 habitantes na baixa temporada e nos meses de janeiro/fevereiro, a população flutuante gira em torno de 100 mil habitantes, sendo que dos 10.602 habitantes 34,05% são de crianças e adolescentes, conforme censo Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (2006). Do número de habitantes da baixa temporada, 7.620 são eleitores, de acordo com dados do Fórum Regional Eleitoral de Capão da Canoa-RS/2008.

A economia do município é predominantemente sazonal e informal, em virtude das características turísticas da cidade, traduzidas pela absorção da mão de obra nos meses de verão, com presença de renda familiar e diminuição significativa da mesma nos períodos de inverno, o que coloca muitas famílias e, conseqüentemente, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. As famílias encontram dificuldades na manutenção da renda e das necessidades familiares, que vão desde a alimentação até fragilidade na Formação de Professores para sustentabilidade



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

responsabilidade familiar. No período de verão a população realiza as mais diversas atividades profissionais, sendo que, crianças e adolescentes permanecem sem a presença dos responsáveis e/ou cuidadores, gerando situações de risco social.

O Projeto Brincando e Aprendendo tornou-se instrumento de proteção e desenvolvimento, promovendo ações que possibilitem o cuidado integral da criança e adolescente em situação de vulnerabilidade social, trabalhando suas potencialidades, capacidades e habilidades por meio de oficinas pedagógicas com teor educativo e inclusivo, bem como promovendo ações que fortaleçam o comprometimento da família e da sociedade para o desenvolvimento físico, moral, espiritual e social dos mesmos, garantindo direitos de cidadania.

Na busca do entendimento de como se dá a evolução do desenvolvimento moral, tão decisivo à interação de um indivíduo com os demais membros do seu grupo social, um grande número de pesquisas tem sido realizado, dando suporte ao surgimento de diversas teorias sobre o assunto.

O Projeto Brincando e Aprendendo atende uma demanda de usuários que, em sua maioria, vivenciam situações de vulnerabilidade social, as quais afetam diretamente seu cotidiano de desenvolvimento. No município de Xangri-Lá, a área de maior vulnerabilidade social localiza-se junto ao Bairro Figueirinha, localizado às margens da Estrada do Mar, constituído em grande parte por área invadida, o que o caracteriza enquanto espaço sem planejamento e infraestrutura urbanística, bem como ausência de serviços essenciais como abastecimento de água e luz.

Piaget foi um dos primeiros estudiosos do pensamento moral e, inicialmente, dedicou-se à análise do desenvolvimento das regras em jogos infantis, buscando compreender um pouco o comportamento das crianças diante de um sistema de regras. Segundo ele, “toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras” (PIAGET, 1977, p.11)”. Posteriormente, dedicou-se à análise do julgamento moral (envolve o elemento cognitivo do desenvolvimento da moralidade), estudando os efeitos da coação adulta em problemas relativos às mentiras, roubos e desajeitamentos praticados pelas crianças.

Neste âmbito, observou como elas se posicionam diante de situações envolvendo acidentes ou danos intencionais, no papel de avaliadoras do ato do personagem e do

Formação de Professores para sustentabilidade



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

prejuízo causado. Utilizou-se de entrevistas, nas quais se apresentavam às crianças pares de histórias (dilemas), onde os personagens deveriam ser comparados e julgados no sentido de saber se ambos os personagens eram igualmente culpados ou se um era mais culpado do que o outro. Através desse estudo mostrou dois tipos de estágios de culpa: no primeiro, chamado de Heteronomia, que julga o ato pela consequência e não pela intenção, a criança observa o julgamento das ações no qual não diferencia a responsabilidade sobre a gravidade ou o prejuízo causado. No segundo, chamado de Autonomia, onde a criança começa a intensificar os julgamentos de acordo com a intenção, há o aprimoramento do senso de justiça e o desenvolvimento de uma consciência crítica.

De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo da infância caracteriza-se por quatro estágios:

Estágio Sensório-Motor (nascimento – 2 anos): A criança diferencia a si mesmo dos objetos, reconhece o eu como agente da ação e começa a agir intencionalmente.

Estágio Pré-Operatório (2-7 anos): Aprende a usar a linguagem e a representar objetos por imagens e palavras, tem dificuldade para assumir o ponto de vista dos outros, ou seja, o pensamento ainda é egocêntrico e classifica os objetos por uma única característica.

Estágio Operatório Concreto (7-11anos): É capaz de pensar logicamente sobre objetos e eventos, compreende a conservação de número (aos seis anos), massa (aos sete anos) e peso (aos nove anos), e também classifica os objetos com diversas características e é capaz de ordená-los em uma única dimensão.

Estágio Operatório Formal (11 anos ou mais): É capaz de pensar logicamente sobre preposições abstratas e testar hipóteses de forma sistemática, desenvolve interesse por problemas hipotéticos, futuros e ideológicos.

Piaget acreditava que o entendimento das regras morais e convencionais pelas crianças teria que corresponder ao seu nível geral de desenvolvimento cognitivo.

Aproximadamente aos cinco anos, a criança começa a desenvolver um senso de necessidade de seguir regras. Essas regras são permanentes, sagradas e não sujeitas a modificação. Nesse estágio, as crianças julgam um ato mais por suas consequências de que pelas intenções atrás deles. Por exemplo, Piaget contava às crianças diversos pares de histórias. Numa deles, um menino quebrava uma xícara ao tentar roubar um pouco de geleia, quando sua mãe não estava em casa; outro menino, que não estava fazendo nada de errado, acidentalmente quebrou uma bandeja com xícaras. “Qual dos meninos é mais travesso?”



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

perguntava Piaget. Crianças pré-operatórias tendiam a julgar como mais travessa a pessoa que causará mais estragos nas histórias, não importando as intenções ou a motivação por trás do ato (ATKINSON, 2002 p. 107).

No terceiro estágio de desenvolvimento moral, a criança começa a reconhecer que algumas regras são convenções sociais. Ao fazer julgamentos morais, as crianças, nesse estágio, dão importância a considerações subjetivas, como as intenções de uma pessoa, e veem o castigo como uma escolha humana, em vez de como uma retribuição inaceitável.

O americano Lawrence Kohlberg estendeu o trabalho de Piaget sobre julgamento moral para incluir a adolescência e idade adulta (KOHLBERG, 1976, 1969). Kohlberg formulou seis estágios evolutivos de desenvolvimento moral, e foram agrupados em três níveis: Moralidade pré-convencional, convencional e pós-convencional.

Para nosso estudo é válido salientar o primeiro nível (moralidade pré-convencional), já que Kohlberg acredita que as crianças até os dez anos estão no nível 1. Podemos encontrar as seguintes características: Orientação à punição (obedece às regras para evitar punição) e orientação à recompensa (conforma-se para obter recompensa, para receber fatores em troca).

O desenvolvimento moral das crianças é fortemente influenciado pelo comportamento dos pais ou dos adultos que desempenham o papel modelo e pelo impacto das técnicas disciplinares que utilizam.

A qualidade das interações existentes na família agirá de forma direta sobre o desenvolvimento moral da criança. Torna-se, portanto, importantíssima a investigação sobre como ocorre este desenvolvimento em crianças oriundas de famílias altamente problemáticas, das quais são, inclusive, muitas vezes afastadas. A violência vivenciada dentro das famílias, que afeta direta ou indiretamente as crianças, colocando-as em situações de risco, vem se mostrando uma das principais causas que promovem a institucionalização infantil. Assim, a criança acaba por ser subtraída do seu meio familiar como alternativa que visa a sua proteção. Muitas vezes crianças com certos problemas sociais tem seu senso sentimental alterado, subtraindo certos valores, ou adicionando outros não convencionais, mas como cada caso é um caso é necessário um trabalho maior com as crianças que sofrem esse tipo de pressão social. Paulo Freire (1980) fala sobre a conscientização, que ela é utópica, que para isso precisamos da consciência, um ato de conhecimento e de humanização.

Objetivo

Caracterizar o desenvolvimento da criança para assim apontar a necessidade do educador, tutor ou responsável intervir e/ou modificar certas atitudes e/ou hábitos das Formações de Professores para sustentabilidade



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

crianças para sua formação educacional tanto como crescimento pessoal no futuro. O estudo dos sentimentos das crianças de um município, como o de culpa é muito importante, para a preparação do corpo docente e dos futuros moradores locais mostrando seu desenvolvimento moral e os aspectos que devem ser trabalhados nos hábitos escolares, como em projetos sociais. Além de prevenir e diminuir a vulnerabilidade social existente no município e índice de criminalidade.

METODOLOGIA

Participantes

Foram entrevistadas 20 crianças na faixa etária de 6 a 8 anos, do sexo masculino e feminino, oriundas de famílias de baixa e média renda do município de Xangri-Lá. Deste total, 8 pertenciam ao bairro Figueirinha, na zona norte da cidade, 2 da casa de passagem municipal e os outros 10, ao bairro Centro.

Material

Para a tarefa de treinamento sobre a avaliação das crianças, foram utilizadas quatro histórias com suas respectivas figuras (Anexo 1) e quatro quadros de fichas contendo sentimentos básicos considerados: *alegria, tristeza, raiva ou culpa*. Foram usadas mais duas histórias com suas respectivas figuras (Anexo 2), e uma escala com níveis de culpa para a realização da tarefa de julgamento da culpa do personagem envolvido em situação de acidente ou dano intencional.

Procedimento

A pesquisa proposta realizou os termos de consentimentos livre e esclarecido, pelos pais e/ou responsáveis e pelo Projeto Brincando e Aprendendo. Todas as crianças foram entrevistadas individualmente, na residência do Projeto.

Cada criança foi entrevistada uma única vez, e solicitada a realizar três tarefas ligadas, basicamente, ao julgamento do sentimento de culpa e a responder questões em uma situação de entrevista não-diretiva, adequada às peculiaridades psicossociais de cada grupo estudado, como objetivo comum, explorar os modelos de moralidade aos quais as crianças estudadas estão expostas.

As sessões foram sempre iniciadas com uma tarefa, que tinha como objetivo verificar o conhecimento que as crianças possuíam em relação aos sentimentos básicos de alegria, tristeza, raiva e, especialmente, culpa; e de explicitar para elas, quando



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

necessário, as situações nas quais a emergência de cada um desses sentimentos torna-se mais provável.

Nesta tarefa, o pesquisador lia quatro histórias contendo, cada uma, uma situação que sugeria a emergência de um (ou mais) dos sentimentos básicos considerados nesta atividade, mantendo sempre a mesma ordem de apresentação (alegria, tristeza, raiva e culpa). A leitura era sempre acompanhada pela apresentação da respectiva figura, que era disposta sobre a mesa, de modo a auxiliar a memória da criança em relação ao conteúdo dessas mesmas histórias. Assim que a criança associava a figura a um sentimento, e logo após era mostrada outra figura, a criança podia repetir o sentimento. O pesquisador teve o cuidado de não demonstrar qualquer tipo de reação com as escolhas das crianças.

A partir da tarefa de julgamento da culpa das personagens envolvidas nas situações de acidente e de dano intencional, a tarefa de julgamento teve o objetivo de verificar como a criança avaliava a responsabilidade de uma personagem dentro da situação proposta, no caso, se ele teve ou não a intenção de praticar o ato e a relação desta com a intensidade da consequência. Após do tipo de julgamento feito pela criança, foi possível identificar em que estágio do desenvolvimento do raciocínio moral ela se encontrava. Nesta tarefa, o pesquisador lia para a criança o par de histórias, mostrando-lhe suas respectivas figuras e dispondo-as sobre a mesa. Após a leitura, explorava a compreensão daquela em relação ao conteúdo das histórias para, então, poder prosseguir, perguntando-lhe se a personagem havia sentido mais culpa em uma delas e em qual seria. É importante ressaltar, ainda, que a ordem de apresentação dessas duas histórias também prosseguiu sem alterações conforme cada entrevista.

Resultados e discussões

Resultado corretos dos quadros:

Quadro 1: Sentimento de Felicidade, no qual a criança queria muito ganhar um presente de natal (ex: bola de futebol) e ganha o presente no Natal. (Anexo 1)

Quadro 2: Sentimento de Tristeza, no qual a criança tinha um cão o qual gostava muito que morreu atropelado. (Anexo 2)

Quadro 3: Sentimento de Raiva, onde a criança possui um brinquedo que gosta muito e o filho do vizinho a quebra em sua frente. (Anexo 3)

Formação de Professores para sustentabilidade



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

Quadro 4: Sentimento de Culpa, onde a criança esta brincando com o irmão (ou primo, amigo, etc...) e no meio da brincadeira ela quebra o vaso da mãe, mas quando a mãe volta ela castiga o irmão. (Anexo 4)

Quadro 5: Acidental, no qual a criança acerta outra acidentalmente com uma pedra. (Anexo 5)

Quadro 6: Proposital, no qual a criança acerta outra propositalmente com uma pedra. (Anexo 5)

A seguir são demonstrados os resultados das entrevistas com as crianças:

Criança 1 **Sexo Feminino** **6 anos** **Bairro: Centro**

A criança fez o reconhecimento dos quatro sentimentos base, soube nos explicar sobre eles, apenas a culpa que foi definida como castigo que não ficou totalmente clara. No teste inicial diante do quadro 3, referente ao sentimento de raiva, a criança interpreta o sentimento como culpa, por não ter cuidado bem do brinquedo, assim como no quadro 4 em que o sentimento referente é a culpa em que a criança interpreta como tristeza pelo fato que a irmã levaria a culpa no lugar dela e também revelou que não mentiria diante da situação. No caso dos quadros Acidental e Proposital a criança diz que não há diferença e que as duas situações estavam erradas.

Criança 2 **Sexo Masculino** **6 anos** **Bairro: Centro**

Reconheceu os sentimentos e soube explicá-los, reconheceu culpa como castigo, extensão de culpa, sendo apenas lembrado pela repreensão. Na interpretação do quadro 3 (referente ao sentimento de raiva) a criança respondeu que ficaria triste pela perda do brinquedo, no quadro 4 (referente ao sentimento de culpa) a criança respondeu que ficaria triste se o irmão levaria a culpa no lugar dele, e que a criança não mentiria diante da situação. Para os quadros acidental e proposital, a criança diz que não há diferença das situações.

Criança 3 **Sexo Feminino** **6 anos** **Bairro: Centro**



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO

A criança apenas reconhecia o sentimento de felicidade, deixando os demais sentimentos confusos. No quadro 3 a criança interpreta o sentimento como tristeza pela perda do brinquedo, no quadro 4 a criança reconhece o sentimento proposto pelo quadro. Nos quadros acidental e proposital a criança nota a diferença entre os quadros e relata que na figura do quadro 5 ela sentiria mais culpada já que não foi intencional.

Criança 4 **Sexo Masculino** **6 anos** **Bairro: Centro**

Definiu os sentimentos comparando-os com ações, tristeza como choro, felicidade como riso, raiva como bater e culpa como “culpa dos outros”, quando perguntado se ele não teria culpa disse que não, o que nos mostra que ele apenas reconhece a culpa dos outros. Apenas no quadro 4 a criança interpreta o sentimento como tristeza, ficou confuso com a decisão mas chegou a conclusão que contaria a verdade por que para ele não se pode mentir. Nos quadros acidental e proposital a criança respondeu que sentiria mais culpado na ação acidental que na proposital.

Criança 5 **Sexo Masculino** **6 anos** **Bairro: Figueirinha**

Só reconheceu o sentimento de raiva e de culpa. No quadro 2 a criança interpreta o sentimento como culpa por achar que a morte do cão seria culpa dele. No quadro 4 a criança teria raiva, não contaria a verdade para a mãe e deixaria o irmão apanhar e/ou ficar de castigo no seu lugar, essa raiva, denomina o garoto, veio do ato errado provocado por ele. Para os quadros acidental e proposital a criança não vê diferença e não se sente culpado em nenhuma das situações.

Criança 6 **Sexo Feminino** **6 anos** **Bairro: Figueirinha**

De todos os sentimentos a raiva foi mais destacada pela criança que interpretou todos os sentimentos de maneira correta. Apenas nos quadros acidental e proposital a criança não notou diferença entre as situações, mas sabe que o ato é errado.

Criança 7 **Sexo Masculino** **6 anos** **Bairro: Figueirinha**



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO

Confusão de sentimentos, o único que falou corretamente foi a raiva e quando falava-se de outros sentimentos havia a comparação com a mesma. No quadro 4 a criança interpretou o sentimento como felicidade pois culparia o irmão sem remorso e a felicidade seria de ver o seu irmão apanhando no seu lugar, sendo assim não contaria a verdade para a sua mãe. Nos quadros acidental e proposital a criança diferenciou os quadros e sentiu-se culpado no quadro 5 por já ter vivido essa situação.

Criança 8 **Sexo Feminino** **6 anos** **Bairro: Figueirinha**

Reconheceu os sentimentos e soube explicá-los, houve diferenças no quadro 3 em que a criança responde o sentimento de tristeza pela perda do brinquedo e no quadro 4 a onde a novamente o sentimento de tristeza é interpretado, pois a criança ficaria triste por que fez algo errado e iria contar para a sua mãe sobre a situação. Diante dos quadros acidental e proposital a criança notou a diferença e sentiu-se mais culpada no quadro 6 por que o ato foi proposital e disse que não se sentiria péssima no quadro 5 já que foi sem querer mas também seria errado.

Criança 9 **Sexo Feminino** **6 anos** **Bairro: Centro (Casa de Passagem)**

Não soube explicar nenhum sentimento e disse que já sentiu todos, menos felicidade. No quadro 3 a criança interpretou como tristeza pela perda do brinquedo, no quadro 4 a felicidade foi interpretada pois ela fugiria do ato errado e a outra pessoa levaria a culpa em seu lugar, sendo assim não contaria a verdade. E nos quadros acidental e proposital a criança não diferenciou nenhuma das situações.

Criança 10 **Sexo Masculino** **6 anos** **Bairro: Centro (Casa de passagem)**

Não reconheceu a raiva e a culpa, e disse que nunca sentiu tal sentimento. No quadro 3 a criança ficou triste pela perda do brinquedo, já no quadro 4 o sentimento interpretado foi a felicidade pois fugiria da culpa do seu ato, colocando a culpa em outra pessoa e não contaria a verdade. Nos quadros acidental e proposital a criança reconheceu a diferença entre as duas figuras e se sentia mais culpado na figura acidental.

Criança 11 **Sexo Masculino** **7 anos** **Bairro: Figueirinha**



1o ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO

Definiu todos os sentimentos e acabou ligando eles a ações. No quadro 3 o sentimento da tristeza foi interpretado pela perda do brinquedo, no quadro 4 a criança interpretou corretamente o quadro e já nas figuras dos quadros acidental e proposital a criança percebeu a diferença, e disse que se sentiria mais culpado na ação acidental que na proposital.

Criança 12 **Sexo Feminino** **7 anos** **Bairro: Figueirinha**

Definiu quase todos os sentimentos e acabou ligando eles a ações e ao cotidiano. No quadro 3 o sentimento interpretado foi de tristeza pela perda do brinquedo, no quadro 4 a tristeza novamente foi interpretada pois a criança após ver o seu irmão apanhando, contaria a verdade. Nos quadros acidental e proposital a criança diferenciou os quadros e disse que sentiria mais culpado na ação proposital.

Criança 13 **Sexo Masculino** **7 anos** **Bairro: Centro**

Não definiu tristeza e a raiva definiu como ódio. A criança interpretou todos os quadros de maneira correta. Nos quadros acidental e proposital ele diferenciou os quadros e disse que se sentiria mais culpado na ação proposital.

Criança 14 **Sexo Feminino** **7 anos** **Bairro: Centro**

A culpa foi o único sentimento que ela não conseguiu definir. No quadro 3 a criança interpretou como assustada (raiva) pois sentiu-se assustada pela perda do brinquedo em primeiro, logo após a criança definiu como raiva. No quadro acidental e proposital ela diferenciou os quadros e disse que se sentiria mais culpado na ação acidental que na proposital.

Criança 15 **Sexo Feminino** **7 anos** **Bairro: Centro**

Definiu todos os sentimentos. E no quadro acidental e proposital a criança definiu os quadros e disse que se sentiria mais culpado na ação proposital.

Criança 16 **Sexo Masculino** **7 anos** **Bairro: Centro**

Definiu todos os sentimentos e disse já ter sentido culpa. Nos quadros acidental e proposital a criança diferenciou os quadros e disse que se sentiria mais culpado na ação proposital.



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO

Criança 17 **Sexo Feminino** **8 anos** **Bairro: Figueirinha**

Definiu todos os sentimentos e acabou ligando os às ações. No quadro 3 o sentimento interpretado foi de tristeza pela amiga que teve ações ruins com ela e não pela perda do brinquedo. Nos quadros acidental e proposital a criança diferenciou os quadros e disse que se sentiria mais culpado na ação proposital.

Criança 18 **Sexo Masculino** **8 anos** **Bairro: Figueirinha**

Definiu todos os sentimentos e acabou ligando os às ações. Nos quadros acidental e proposital a criança definiu que nas duas situações ele sentiria culpado da mesma maneira.

Criança 19 **Sexo Feminino** **8 anos** **Bairro: Centro**

A culpa e a raiva não foram definidas. Nos quadros acidental e proposital a criança diferenciou os quadros e disse que se sentiria mais culpado na ação proposital.

Criança 20 **Sexo masculino** **8 anos** **Bairro: Centro**

Não definiu culpa nem felicidade. No quadro 3 a criança interpretou o sentimento como tristeza pela perda do brinquedo. Nos quadros acidental e proposital a criança diferenciou os quadros e disse que se sentiria culpada na ação proposital.

Em muitos casos, quando o sentimento de culpa aparecia, as crianças associavam a palavra “culpa” como “culpa dos outros” sendo ela externa, ou seja, o que a outra pessoa faria. Poucas crianças tiveram a sensibilidade de levar a culpa como algo pessoal. As crianças que residiam no Bairro Figueirinha mostraram uma definição de raiva muito mais apurada do que as residentes no bairro do Centro – apenas uma, a criança 8, que



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

reside há pouco tempo no bairro, mostrou resultados semelhantes às crianças residentes no Centro.

CRIANÇA	SENTIMENTOS					
	FELICIDADE	TRISTEZA	RAIVA	CULPA	ACIDENTAL	PROPOSITAL
01			Culpa	Tristeza	Indiferenciado	Indiferenciado
02			Tristeza	Tristeza	Indiferenciado	Indiferenciado
03			Tristeza		Mais Culpada	Menos Culpada
04				Tristeza	Mais Culpada	Menos Culpada
05		Culpa		Raiva	Indiferenciado	Indiferenciado
06					Indiferenciado	Indiferenciado
07				Felicidade	Culpada	Não Culpada
08			Tristeza	Tristeza	Menos Culpada	Mais Culpada
09			Tristeza	Felicidade	Indiferenciado	Indiferenciado
10			Tristeza	Felicidade	Mais Culpado	Menos Culpado
11			Tristeza		Mais Culpado	Menos Culpado



12			Tristeza	Tristeza	Menos Culpado	Mais Culpado
13					Menos Culpado	Mais Culpado
14			Assustada		Mais Culpado	Menos Culpado
15					Menos Culpado	Mais Culpado
16					Menos Culpado	Mais Culpado
17			Tristeza		Menos Culpado	Mais Culpado
18					Culpada	Culpada
19					Menos Culpado	Mais Culpado
20			Tristeza		Menos Culpado	Mais Culpado

Os quadros que ficam ao lado dos números das crianças mostram as variações dos sentimentos respondidos.

As crianças da casa de passagem (6 anos, crianças 09 e 10) mostram um resultado diferenciado das outras crianças, em vários aspectos. As crianças de 6 anos em sua maioria não obtiveram diferença entre a situação proposital e acidental, as crianças de 7 e 8 anos em sua totalidade conseguiram ver a diferença entre os quadros com sua maioria sentindo-se mais culpada no quadro aonde a intenção era proposital. Não foi verificada diferenciação marcante entre os sexos. As crianças de diferentes idades apresentaram dificuldades em diferenciar culpa, raiva e tristeza, já que existe certa semelhança quando reproduzidos por um indivíduo.

CONCLUSÃO



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

A partir do resultado apontado pelas crianças pode-se concluir que as crianças de 6 anos ainda não conseguem diferenciar o proposital do acidental, diferente das demais idades estudadas. Segundo Piaget, no estágio Pré-Operatório (2-7 anos) as crianças não teriam esse desenvolvimento com a culpa – elas demonstrariam apenas no terceiro estágio, mas a pesquisa demonstra que há a diferenciação a partir dos 7 anos. As crianças de 6 anos que estão na casa de passagem mostram um resultado bem diferente das outras, trocando o sentimento de culpa por felicidade ao não ser repreendida (livrando-se da culpa ela não seria punida pelo ato). Mas segundo Kohlberg (1976), os pais são grandes influenciadores do comportamento moral, então para essas crianças da casa de passagem, que não possuem a estrutura dos pais, podemos argumentar que o tipo de resposta dada por elas pode ser por uma necessidade de não obter uma autoridade maior sobre elas.

A respeito da emergência da raiva apresentar maiores indícios nas crianças residentes no bairro Figueirinha, deve-se levar em consideração a realidade vivida pelas crianças: o bairro Figueirinha tem muitos problemas com drogas, além de uma criminalidade e marginalidade altas e condições precárias de qualidade de vida. Tanto que a criança de número 8 na tabela, que reside há pouco tempo no bairro, mostra um desenvolvimento moral diferenciado das outras crianças, e uma compreensão maior sobre os sentimentos.

Não houve diferença marcante entre os gêneros das crianças estudadas, sendo as respostas padronizadas pela idade. As crianças de 6 anos apresentaram dificuldade de diferenciar os sentimentos de tristeza, raiva e culpa além de proposital e acidental, a partir dos 7 anos as crianças tiveram mais facilidade em explicar os sentimentos, sendo que elas tiveram uma percepção moral para notar a diferenciação entre proposital e acidental, mas tiveram certa dificuldade em explicá-las além de se sentirem mais culpados na situação acidental, as crianças de 8 anos souberam explicar sobre a diferença de proposital e acidental, tendo em sua maioria, uma culpa mais intensa na situação proposital.

O desenvolvimento cognitivo na infância desenvolve-se mais precocemente nos estudos mostrados no trabalho por Piaget (1977), Kohlberg (1969,1971,1976) e Harris (1989). Vários estudos mostram desenvolvimentos precoces tanto quanto em funções

Formação de Professores para sustentabilidade



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

motoras de crianças, comportamento alimentar, psicomotor entre outros. O desenvolvimento acelerado de uma consciência crítica mostrado nos estudos, não é algo bom ou ruim, e sim fora dos padrões. Esses estudos sobre o novo padrão de desenvolvimento das crianças deveria ser mais intensificado para, assim, serem feitos planejamentos diferenciados para as necessidades que elas poderão ter em um futuro aprendido. Um fator que também merece consideração é o perfil das crianças, que está se tornando muito ramificado: são inúmeras interações familiares e sociais a que as crianças estão suscetíveis, tornando assim um desafio aos educadores ou orientadores dessas crianças, que terão crianças com níveis bem diferenciados de desenvolvimento na mesma classe escolar.

Sendo assim, o estudo é útil para o corpo de professores do município para obter mais sensibilidade em como tratar e auxiliar no desenvolvimento moral das crianças que frequentam o ensino municipal, além de ser um parâmetro para o controle moral da população futura do município pela saúde mental e bem-estar da criança.

Referências

ATKINSON, R.L.; ATKINSON, R.C.; SMITH, E.E.; BEM, D.J.; NOLEN-HOEKSEMA, S. Introdução à psicologia de Hilgard. 13 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HARRIS, P. L. (1989). Children and emotion: The development of psychological understanding. Oxford: Basil Blackwell.

KOHLBERG, L. (1969). Stage and sequence: The cognitive-developmental approach socialization . In D. A. Goslin (Ed.), Handbook of socialization theory and research. Chicago: Rand McNally.



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

KOHLBERG, L. (1971). From is to ought: How to commit the naturalistic fallacy and get away with it in the field of moral judgement. Em T. S. Mischel (Org.). Cognitive Development and Epistemology. New York: Academic Press.

KOHLBERG, L. (1976). Moral stages and moralization: The cognitive-developmental approach. In T. Lickong (Ed.), Moral development and behavior. New York: Holt, Rinehart & Winston.

FREIRE, P (1980). Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro.

PIAGET, J. (1977). O juízo moral na criança. São Paulo: Mestre Jou.

PREFEITURA DE XANGRI-LÁ – Disponível em <http://www.xangrila.rs.gov.br/novosite>, Acessado em 15/06/2012.

Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (2006). - Disponível em <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/capa/index.php>, Acessado em 15/06/2012.

Fórum Regional Eleitoral de Capão da Canoa-RS/2008. – Disponível em <http://www.tre-rs.jus.br/>, Acessado em 15/06/2012.



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

Anexo das imagens:

Anexo 1.



Quadro 1: Pedrinho gostava muito de futebol e queria ganhar uma bola. No dia do seu aniversário, teve uma grande surpresa. Ele ganhou o presente que tanto queria! (julgamento esperado: sentimento de alegria).

Anexo 2.

Formação de Professores para sustentabilidade



Quadro 2: Paulinho tinha um cachorro chamado Totó. Paulinho gostava muito dele. Um dia, Totó foi atravessar a rua e um carro o atropelou. Totó morreu. (julgamento esperado: sentimento de tristeza)

Anexo 3.



Quadro 3: André tinha um carrinho. Ele gostava muito de brincar com ele. Um dia, o filho do vizinho pisou porque quis no carrinho de André. O carrinho ficou estragado. (julgamento esperado: sentimento de raiva).

Formação de Professores para sustentabilidade



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

Anexo 4.



Quadro 4: Junior e José são irmãos. Um dia, a mãe deles saiu de casa e eles ficaram sozinhos. Junior quebrou o jarro de flores da sua mãe. Quando ela chegou, Junior disse que José tinha quebrado o jarro e, por isso, José apanhou no lugar do irmão. (julgamento esperado: sentimento de culpa).

Anexo 5.



10 ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE



Quadro 5: Joãozinho e Marcos são amigos. Um dia, eles estavam passeando e viram uma manga bem madura na árvore. Joãozinho quis derrubar a manga e jogou uma pedra. A pedra, sem querer, bateu em Marcos, cortou a cabeça dele e saiu muito sangue. (grande dano, porém acidental)

Quadro 6: Joãozinho e Marcos são amigos. Um dia, eles estavam passeando e começaram a brigar. Joãozinho ficou com muita raiva, pegou uma pedra e jogou em Marcos. Mas a pedra só bateu de raspão, arranhou o braço dele, sem sair sangue. (pequeno dano, porém intencional)